



NOTAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE *Conodon nobilis* (LINNAEUS, 1758) (ACTINOPTERYGII: HAEMULIDAE) NA PRAIA DO MALHADO, ILHÉUS (BAHIA).

Paulo Roberto Duarte Lopes - Universidade Estadual de Feira de Santana - Departamento de Ciências Biológicas - Laboratório de Ictiologia, campus universitário - km 03 (BR-116), Feira de Santana - Bahia, 44036-900. E-mail: andarilho40@gmail.com;

Jailza Tavares de Oliveira-Silva - Univ. Est. de Feira de Santana - Dep. Ciências Biológicas - Lab. Ictiologia.

Ideval Pires Fernandes - Universidade Estadual de Santa Cruz - Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas.

INTRODUÇÃO

Conodon nobilis, conhecido como roncadador, é considerado muito comum em todo o litoral brasileiro, ocorre na costa leste da Flórida (EUA) e do Texas (EUA) ao sul do Brasil, atinge 35,0 cm de comprimento total e é encontrado sobre habitats de pedra e de substrato mole, principalmente areia, até 100 m de profundidade, tipicamente em águas turbidas, rasas; tem pouco valor comercial (Menezes e Figueiredo, 1980; Cervigón *et al.*, 1992; Carvalho Filho, 1999; Lindeman e Toxey in Carpenter, 2002).

OBJETIVOS

Contribuir para o conhecimento da dieta de *C. nobilis* na Praia do Malhado (Ilhéus, Bahia).

MATERIAL E MÉTODOS

A Praia do Malhado, localizada na zona urbana da sede do município de Ilhéus, está sob influência do Porto do Malhado (o maior do sul da Bahia) e não é própria para banho devido aos dejetos que recebe através de um canal que corta bairros da cidade mas sustenta, através da captura de peixes e crustáceos, vários pescadores artesanais e agregados. O material utilizado neste estudo foi coletado por pescadores artesanais locais em um trecho desta praia com auxílio de rede de arrasto manual denominada calão. *C. nobilis* foi coletado em novembro de 2003 (8 exemplares), fevereiro (1) e agosto (5) de 2004, março (2), junho (13), julho (3), setembro (3) e novembro (3) de 2005. Logo após a captura, os peixes foram congelados até o momento de serem examinados para identificação à nível genérico e específico (com base em Menezes; Figueiredo, 1980), fixados em formol 10% e transferidos para o conservante álcool 70%. Cada exemplar teve o comprimento total (CT) determinado (segundo a definição de Figueiredo e Menezes, 1978) e foi dissecado para retirada do estômago e exame do seu conteúdo sob microscópio estereoscópico e das gônadas para identificação do sexo através do seu exame direto. Estágio de maturação gonadal (quando possível de ser definido), também através do seu exame direto, foi baseado em Vazzoler (1982). Definições de frequência de ocorrência e numérica bem como a determinação do volume de alimento ingerido (realizada através do deslocamento de água em uma proveta graduada com precisão de 0,1 ml) seguem Fonteles Filho (1989).

RESULTADOS

Foram examinados 38 exemplares de *C. nobilis* medindo entre 40,0 mm e 99,0 mm de CT sendo que o sexo não pode ser determinado em 31 exemplares (81,6%), 4 (10,5%) foram classificados como fêmea B (em estágio de

maturação) e 3 (7,9%) como macho B. O volume de alimento ingerido variou entre menos de 0,1 ml e 0,9 ml com predomínio de 0,1 ml (52,6%). O grau de repleção variou entre cheio (52,6%), pouco cheio (28,9%) e meio cheio (18,4%) enquanto o grau de digestão entre meio digerido (55,3%), digerido (42,1%) e pouco digerido (2,6%). Foram identificadas 11 categorias alimentares. Quanto à frequência de ocorrência, predomínio de Crustacea Decapoda (decápodos, 78,9%) e escamas de Actinopterygii Teleostei (peixes, 34,2%) seguidos por matéria orgânica digerida (18,4%), Actinopterygii Teleostei (peixes) e restos de vegetal superior (15,8% cada), Crustacea Decapoda Dendrobranchiata (camarões, 13,1%), material não identificado (7,9%), Crustacea Amphipoda (5,3%), Annelida Polychaeta, Crustacea não identificado e matéria inorgânica (2,6% cada) enquanto em frequência numérica amplo predomínio de decápodos (47,3%) e escamas de peixes (46,3%) seguido por camarões (2,5%), peixes (1,5%), material não identificado (0,8%), Amphipoda (0,5%), Polychaeta e crustáceo não identificado (0,2% cada).

DISCUSSÃO

Segundo Menezes e Figueiredo (1980), Carvalho Filho (1999) e Lindeman e Toxey in Carpenter (2002), *C. nobilis* alimenta-se de crustáceos, invertebrados bênticos e pequenos peixes. Aguiar e Filomeno (1995) afirmam que a alta frequência de matéria orgânica digerida parece estar relacionada com uma alimentação próxima ao padrão sequencial, no qual se observa uma busca constante de alimento que é ingerido em pequenas quantidades a cada vez, o que justificaria sua ocorrência em *C. nobilis*. A elevada ocorrência e número de escamas de peixes (não associado com outros materiais como otólitos) nos estômagos de *C. nobilis* na Praia do Malhado não permite ainda caracterizar possível lepidofagia pois também não existe registro deste hábito nesta espécie (Menezes e Figueiredo, 1980, Carvalho Filho, 1999; Lindeman e Toxey in Carpenter, 2002). É possível que uma parte ou a totalidade das categorias alimentares Crustacea Decapoda constituam na verdade Crustacea Decapoda Dendrobranchiata (camarões), não identificados devido ao grau de digestão, o que ampliaria a participação desta categoria na composição da dieta de *C. nobilis* na Praia do Malhado confirmando a importância de camarões em sua alimentação. Tanto a presença de vegetais superiores como de sedimentos parecem ter ocorrência acidental nos estômagos de *C. nobilis* tendo sido ingeridos juntamente com presas de interesse.

CONCLUSÃO

Os resultados aqui obtidos para a Praia do Malhado (Ilhéus, Bahia), embora limitados e preliminares, parecem confirmar os dados disponíveis sobre a alimentação desta espécie de peixe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, J.B.S., FILOMENO, M.J.B. 1995. Hábitos alimentares de *Orthopristis ruber* (Cuvier, 1830) (Osteichthyes - Haemulidae) na Lagoa da Conceição - SC, Brasil. Biotemas 8 (2): 41-49.
- CARVALHO FILHO, A. 1999. Peixes da costa brasileira. 3a. ed. São Paulo: Editora Melro. 318p.
- CERVIGÓN, F., CIPRIANI, R., FISCHER, W., GARIBALDI, L., HENDRICKX, M., LEMUS, A.J., MÁRQUEZ, R., POUTIERS, J.M., ROBAINA, G., RODRIGUES, B. 1992. Guia de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America. Roma: Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 513p.
- FIGUEIREDO, J.L., MENEZES, N.A. 1978. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. II. Teleostei (1). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 110p.
- FONTELES FILHO, A.A. 1989. Recursos pesqueiros: biologia e dinâmica populacional. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará. 296p.

LINDEMAN, K.C., TOXEY, C.S. 2002. Haemulidae. In: Carpenter, K.E., ed. The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3: Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. Rome: FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication no. 5, p. 1522-1550.

MENEZES, N.A., FIGUEIREDO, J.L. 1980. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 96p.

VAZZOLER, A.E.A.M. 1982. Manual de métodos para estudos biológicos de populações de peixes. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 108p.

Agradecimento

(aos pescadores da Praia do Malhado pela cessão, mediante venda, do material aqui citado; aos membros da colônia Z-34 (Ilhéus), especialmente Márcio, Hilton, Quidemir e Genivaldo, pelo auxílio para a conservação dos peixes adquiridos; às universidades estaduais de Feira de Santana e de Santa Cruz pelo apoio proporcionado).